

RESENHA

CONSIDERAÇÕES SOBRE O FILME “COMO ESTRELAS NA TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL”

Jociane Marthendal Oliveira Santos – UFSCar-Sorocaba*

Como estrelas na Terra - toda criança é especial. Direção: Aamir Khan; Roteiro: Amole Gupte, Estúdio/Distrib: Aamir Khan Productions; Índia, 2007, 140min.

A obra apresenta o recorte da vida de um aluno com dislexia, suas dificuldades, seu contexto familiar, mas também é uma profunda crítica aos sistemas educacionais e encaminhamentos escolares dados a problemas de aprendizagem. O trabalho é o resultado do esforço do elenco formado por Aamir Khan (Ram Shankar Nikumbh), Darsheel Safary (Ishaan Awasthi), Tanay Chheda (Rajan Damodaran), Alorika Chatterjee (professor de Ciências), Aniket Engineer (Yohan Awasthi) e outros. Esse filme é classificado como drama, foi realizado na Índia no ano de 2007 e possui 140 minutos de duração.

O personagem central, Ishaan Awasthi, interpretado por Darsheel Safary, é um menino de 9 anos que apresenta dificuldades na escrita e leitura. Aparece no começo do filme como uma figura que perturba a sua própria família, os vizinhos e a classe onde estuda. As dificuldades apresentadas pelo garoto, são sintomas da dislexia e que não eram compreendidos pela família e pelos profissionais da escola.

A repetição na terceira série e o medo que o garoto pudesse perder mais um ano letivo, faz o pai de Ishaan tomar a atitude de colocá-lo num colégio interno longe da família no meio do ano letivo. As dificuldades escolares e as dificuldades de relacionamentos são concebidas pelo pai como preguiça, recebimento em demasia de mimo pela mãe e desatenção.

A figura do pai é retratada no filme como intolerante aos erros e derrotas e com extremas dificuldades nas reações de afeto para com os filhos. A mãe aparece num papel submisso, mas acolhedora mesmo sem reconhecer o que ocorre com o filho. As comparações entre os filhos são inúmeras vezes apresentadas no filme.

A obra retrata bem as dificuldades e a dinâmica familiar que tem um filho com dificuldades de aprendizagem e que esse problema se acentua conforme os ambientes hostis que a criança está inserida. As falas dos professores e dos pais sempre gritando no começo do filme retratam a intolerância e a impaciência primeiramente com aquilo que é relativo a infância e conseqüentemente com aquilo que o transtorno de linguagem apresenta.

Quando o pai fala ao professor que já tinham feito de tudo, e de que não tinha outra opção a não ser colocá-lo num colégio interno, vemos aqui a crítica feita as famílias em relação as cobranças e demandas exageradas incorporadas pelos pais diante dos filhos advindas de sistema que aprova ou reprova e que zela pela competitividade. A intolerância do pai diante de uma problemática é o estopim para acentuação da dificuldade do garoto.

O longa metragem apresenta brilhantemente uma crítica ao sistema educacional nas atitudes agressivas e intolerantes dos professores com as salas cheias de alunos e com o lema da disciplina, ordem e competitividade. A falta de aproximação dos docentes com os alunos é retratada no filme. O contato distante e aos gritos pela chamada de atenção.

Sob vários ângulos percebe-se no filme, como um problema pode se tornar ainda maior para uma criança se o professor não estiver realmente interessado naquilo que escolheu como profissão. O esmero e a atitude de um professor em investigar as razões daquilo que se passam com o aluno além da sala de aula.

A realização profissional é apresentada no filme além da identificação que o professor tem com o aluno por ter tido dificuldades escolares como as de Ishaan. O contentamento em realizar a docência é apresentado nos momentos em que ele está na escola de Ishaan, mas também numa outra escola onde ele trabalha com alunos especiais. Gostar do que se faz revela amor nas atitudes da profissão docente.

* Aluna do Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba, membro do GEPLAGE – UFSCar-Sorocaba. Bolsista da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Educação Superior (CAPES). E-mail: jmarthendal@yahoo.com.br

A figura contagiante do professor é acompanhada de muita música durante o filme. As músicas utilizadas retratam bem cada momento de angústia vividos pelo personagem principal ou de alegria quando o novo professor de artes chega para dar a sua primeira aula.

A coragem do professor é um ponto alto desta obra, com a atitude de apostar em alguém que já estava rotulado pelos demais colegas de trabalho. A metodologia dos demais professores é retratada no filme como parecidas e sem muito interesse pelos alunos contendo também o momento intrigante da palmatória. As posturas entre os demais são as mesmas com a justificativa de que a direção zela por disciplina.

Uma cena retrata a forma em que muitas instituições se encontram quando o novo professor de artes pergunta se ele poderia colocar os desenhos dos alunos no armário e os demais respondem que ali só pode os livros. No armário só pode guardar o que está determinado. Não há lugar para questionamentos ou mudanças. A contestação da mudança é apresentada quando rotulam também o novo professor de flautista maluco.

Mesmo assim o professor pede apoio ao diretor para trabalhar com Ishaan. É sem dúvida o ápice do filme quando os dois, professor e aluno começam a trabalhar três horas a mais depois das aulas. O empenho e dedicação do professor unidos ao esforço do aluno começam a modificar as cenas iniciais do filme em relação ao ensino-aprendizagem.

Dois momentos impactantes nesta obra é a postura do professor com o pai do aluno em duas cenas: quando ele vai na casa da família de Ishaan e pede que ele leia chinês e o pai diz que é impossível e o professor faz o pai se colocar no lugar do filho o chamando de insolente e dizendo para se esforçar mais. E outro momento é quando ele vai na escola falar com o professor a fim de que ele mude a primeira impressão pelo ocorrido em sua casa e o professor novamente mostra que o pai realmente não se importa com seu próprio filho. Os confrontos terminam em resultados de reflexão para o pai devido a postura do professor.

“Cada criança tem capacidades e habilidades únicas” é a frase usada pelo professor para os pais de Ishaan apresentando que haviam incorporado uma demanda do sistema educacional e não estavam mais enxergando o filho para além de suas dificuldades.

Os desenhos e pinturas são descobertas desse professor ao se importar com o aluno indo em sua casa. Ponto alto para trabalhar com esse aluno. A metodologia utilizada pelo professor e o resgate daquilo que o aluno mais gostava faz com que Ishaan tenha sucesso na leitura e escrita.

A proposta de um concurso de pintura entre os alunos e professores é um momento de muita interação e descontração no filme. O desafio proposto pelo professor de artes, mobiliza alunos e docentes na mesma prática e tudo que era extremamente hierarquizado passa a ser um ambiente de aprendizagem mútua e do rir com o outro e do outro.

Ishaan ganha o concurso, mas também uma nova forma de ser visto nesta escola. Abre-se uma nova possibilidade de alunos e professores enxerga-lo de uma maneira diferente. Sua pintura é contemplada como capa do anuário da escola. Seus pais comparecem antes das férias para o encerramento do ano letivo e as boas notícias acontecem.

Esta obra sem dúvida é uma indicação para os profissionais docentes, mas também fortemente aos pais e aos profissionais da psicologia e profissionais das áreas da saúde que lidam com crianças e adultos com o transtorno de dislexia e outros transtornos. A presente obra revela de forma profunda a realidade na educação e os discursos que a permeiam. Mais do que isso, denuncia as extremas dificuldades na educação e dos profissionais no enfrentamento e acolhimento de demandas com necessidades especiais.

Recebido em: 10.02.2018

Aprovado em 10.04.2018